

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 10 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Estado da Peninsula segundo as Gazetas de Hespanha, e Lisboa
em Abril de 1812.*

Não he possível fazer-se hum conceito justo sobre o Estado da *Peninsula*, porque são tantas as contradicções dos Redactores, assim *Francezes* como *Hespanhoes*, que fazem perder o juizo a quem os quer concordar. He preciso ter bom estomago para digerir taes noticias, e eis-aqui a razão por que nós as mais das vezes fugimos da rotina do Redactor de *Lisboa*, e na falta de noticias veridicas preferimos algum traço de *Literatura*, ou de *politica*, que tenha alguma relação com os negocios do tempo. Mas em fim por esta vez ahi vai o que se escreve na *Hespanha*.

Gazeta da Corunha transcrevendo o Telegrafo de Paris.

“ Ha quatro annos, que as nossas Gazetas nos dizem, que está acabada a guerra da *Peninsula*, e que os nossos Exercitos vencedores por todas as partes possuem tranquillamente a *Hespanha*. Quando no principio viamos, que voltavão alguns daquelles *Marchaes*, a quem *Bonaparte* tinha confiado a conquista, julgavamos pelo que dizião os *Periodicos*, e o *Senhor Monitor*, que com effeito a guerra estava concluida, e que voltavão para *Paris* por não ser necessaria na *Hespanha* a sua prezença. Vendo porém agora, que huns vem, e outros vão, e que succesivamente vão apparecendo, e desaparecendo *Generaes*, como se fôra cousa de *lanterna magica*; e observando tambem o silencio de alguns, a falta de braços, e pernas, principiamos a desconfiar desta conquista, e a conhecer o verdadeiro motivo destas idas de huns, e vindas de outros: mas, apesar disso, o que aclarou de huma vez tudo, que *Bonaparte* tão descaradamente queria occultar-nos, foi a chegada de alguns *Generaes* desde *Massena* até agora, os quaes chegão de noite, e nunca se apresentão de dia. Em razão disto já hoje não se ignora quam desgraçadas tem sido as nossas armas na *Peninsula*, nem o horror, com que todos os *Francezes* ouvem a palavra *Pirinnco*, nem o número incalculavel de familias, que tem perdido seus pais, filhos, irmãos, esposos, de ma:

neira que o Ministro da Policia ordenou, que não se pozesse luto pela morte de nenhum militar, em razão das representações, que fizeram os fabricantes, declarando, que em toda a vasta extensão do Imperio Francez não se gastavão outros vestidos senão os de sêda preta, casimira, e outros de luto. Os Generaes, que tiverão a desgraça de incorrer na indignação de Bonaparte pela mal fadada conquista da Peninsula, formarão huma sociedade secreta com o fim de se consolarem mutuamente, e hum dos seus individuos nos franqueou a lista dos socios, a copia dos seus estatutos, e até o curso, com que se abriu a secção, &c. „

A mesma Gazeta citada diz mais abaixo: „continúa a falta de papeis, e correspondencia, por isso nada sabemos da França. Que enorme contradicção! Nada se sabe da França em grosso; e sabe-se de huma sociedade secreta!.. O mesmo Redactor em outro numero, depois de dar a Marmont por morto, já o representa em outro lugar fazendo preparativos contra a Cidade de Rodrigo.

A mesma Gazeta em outro numero diz: „referem algumas cartas de França, que Bonaparte deu ordens muito apertadas para se retomarem as Praças de Rodrigo, e Balajoz a todo o custo. Victor sahio de Valbadolid para França; hia em sua companhia a Marqueza de Monte-hermoso, com toda a sua familia. A mesma Gazeta alguns dias depois da Victor prisioneiro.

Em todos os sitios occupados pelas tropas de Marmont, he sem igual a deshumanidade com que são tratados os Curas, os Magistrados, e os ricos. São incalculaveis os estragos causados pelo Vandalismo Francez nos formosos Reinos de Valencia, e Murcia. A colheita do arrôz cahio em suas mãos, despojando sem piedade os infelizes lavradores, e fizeram huma grande quantidade de pannos para fardar os seus Exercitos. „

Madrid.

„Todas as partidas, que andavão ás ordens do Empecinado, e que montavão a 3000 homens, forão destruidas, ficando 100 prisioneiros. Poucos dias depois. José Bonaparte foi caçar ao monte Vinhulas: porém o temor causado pela ousadia das Partidas de guerrilha, fez que além das diligencias, e reconhecimentos praticados anteriormente, se reforçasse aquelle dia a guarda real com os Westfalianos a cavallo, assistindo todos elles á caça. „

Outra Gazeta da Corunha.

„Mina, postando as suas tropas nas visinhanças de Arlaban, assaltou hum grande comboy Francez, destruindo-lhe 10000 homens, entre mortos, feridos, e prisioneiros: entre estes ficou hum General com a sua Senhora, e toda a preciosidade do comboy avaliada em 70000 cruzados. Oh quanto deve humilhar-se o orgulho dos Generaes Francezes!. Mina! Quem houver de formar teu elogio escusa valer-se dos ornatos da Rethorica. Refira teus factos, e ver-se-ha, que es hum Heroe. „

Gazeta de Cadix.

„Em Aragão o General Villa Campa aprisionou em tres acções 900 Francezes, e matou 600. Hum comboy vindo de Madrid para Andaluzia de 100 carros, escoltado por 500 homens, foi atacado, e além de hum grande despojo, fizeram mortos, e feridos 100 Francezes. Diz-se que Ballesteros já entrara em Malaga, depois de ter redusido ao seu partido 1500 homens, com as suas proclamações nas Andaluzias. „

Todas as de mais Gazetas, que aqui temos até ao fim de Maio são concebidas neste estilo. Por huma parte queixão-se os *Hespanhoes* das crueldades *Francezas*, e por outra cantão as suas proezas. Não ha Gazeta, que não conte alguns *Generaes Francezes* retirados para *França* com tantos mil homens, e quem tiver a curiosidade de fazer calculos veri, que se tem retirado para *França* mais *Francezes*, e mais *Generaes*, do que os que vierão á *Hespanha*.

Nós desejamos de todo o coração, a liberdade da *Hespanha*, e até acreditamos mui sinceramente, que este desejo ha de ser realisado: porém quizeramos, que as Gazetas tivessem hum pouco mais de criterio. Não he provavel, que o Redactor da *Cornha* acha-se no *Telegrafo de Paris* o original da copia, que nós transcrevemos no principio. Como havia hum *Francez* escrever por aquelle estilo debaixo do *Domínio de Bonaparte*? Quem he tão pueril, que acredite na sociedade secreta formada pelos *Generaes Francezes* com estatutos para se consolarem. Estas chocarrices não são dignas de se escreverem, nem mesmo no *Almoceve* de peras, e he de notar, que o Redactor de *Lisboa* tambem se occupe com semelhantes frioleiras. Os inimigos não se combatem com mentras, combatem-se com ferro, e fogo; e as brillantes acções dos *Hespanhoes* contra os *Francezes* não carecem desse ridiculo verniz para se fazerem credoras do nosso justo applauso. Quem prova com *degnasia*, diz o proverbio das Aulas, não prova nada; e a gloria *Hespanhola* fica esquecida na Gazeta quando reluz ao travez de semelhantes momicas. Viva a *Peninsula* eternamente, porque tem feito contra *Bonaparte* o que não fez a *Russia*, nem *Alemanha*; e a *Peninsula* não carece de imposturas para eternisar o seu credito... Se nos perguntarem a razão porque nós transcrevemos aquillo, que desdenhamos? Respondemos: nós transcrevemos agora, para nos justificarmos de não ter transcripto até agora, nem de transcrevermos daqui em diante. As folhas de *Londres* parecem-nos mais judiciosas, do que as folhas da *Peninsula*, por isso as preferimos; mas com tudo as da *Peninsula* servem ás vezes, e como a nossa prevençãõ não he cega, nós extrahiremos dellas tudo, que for razoavel, separando sempre com escrupulo a contradicçãõ, e a mentira em reverencia aos nossos Leitores.

He verdade; que os *Francezes* tem experimentado na *Peninsula* desfeitas, a que não estavão costumados. Os *Hespanhoes* tem criado de novo o seu caracter Nacional, as suas empresas tem sido summamente gloriosas maiormente em *Aragão*, e *Catalunha*. A tomada de *Rodrigo*, e *Badajoz* tem dobrado a sua confiança. *Ballesteros* tem sido incançavel, e he de esperar, que *Malaga* reconheca o seu valor. *Soult* já se desenganou de que não tinha, que fazer em *Cadix*. He certo terem-se retirado para *França* algumas tropas; e como a esterilidade da *Hespanha* não dá lugar a grandes Exercitos *Francezes*, ha toda a probabilidade de que *Bonaparte* não conclua alli os seus projectos. Atrevemo nos a dizer, que lhe he mais facil decidir a causa actual da *Russia*, que a da *Hespanha*.

B A H I A.

Como o Commercio desde o descobrimento da *America* tem sido, e he actualmente o motivo de todas as guerras. nós temos os olhos fitos na estrellia do Norte para devisarmos nella os indicios do nosso bem, ou do nosso mal: mas até agora nada podemos concluir porque o tempo, como di-

zem os *Nautas*, está encoberto. As ultimas folhas dizem; que só em Junho he que se ha de principiar a desfazer o neveiro; e então veremos se a *Russia*, e a *Suetia*, elevando-se no horisonte politico, fazem abaixar a elevação *Franceza* no Continente da *Europa*. Sem isto não esperamos melhora de destino; mas isto he muito difficiloso.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 5. De *Caravelas*, Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Bento Pinto Peixoto*, 7 dias de viagem, carga 10200 alqueires de farinha. Dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Em dito. Da mesma Parte, Sumaca *S. Maria de Londres*, e *Estrella*, Mestre *Mancel Alves do Amorim*, 7 dias de viagem, carga 2011 alqueires de farinha. Dono *João Antonio dos Santos*.

Em 6. Da dita, Sumaca *N. Senhora da Luz*, Mestre *Mancel José das Neves*, 11 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Donos *Francisco Vicente*, e *José Ignacio de Almeida*.

Em 7. De *Bissão*, Brigue *Gavião*, Mestre *Antonio Joaquim de Faria*, 26 dias de viagem, carga 103 captivos, morrerão 2. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *S. José Triunpho*, Mestre *João Baptista Pereira*, 5 dias de viagem, carga 61 caixas de açúcar, e 320 saccas de algodão. Dono *José Gomes de Amorim*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *Alegria*, Mestre *Mancel Pereira dos Santos*, 20 dias de viagem, carga diferentes generos. Dono, ou Consignatario *Antonio José Pacheco*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum barco grande com todos os seus pertences, e até com 4 marinheiros, e mestre, querendo, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem vende.

Quem quizer comprar hum escravo Official de Pedreiro, molecão minino moço, Robusto, e sem defeito, falle na Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar açúcar refinado, e de todas as qualidades, sempre mais em conta do que ordinariamente se costuma vender; póde mandar a huma loja na rua direita das Portas do Carmo, a qual fica pegada á Botica que foi de *Luiz Ambrosio*.

Em hum armazem no *Caes Dourado*, em frente do qual se lanção canas, ha boa carne de manta a vender.

Quem quizer comprar huma mulla, hum cavallo, e huma vaca com seu bezerro, tudo de boa qualidade, procure *Luiz Jacintho Vergne*, na rua das *Larangeiras* N.º 17. "

Com Permissão do Governo.
BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;